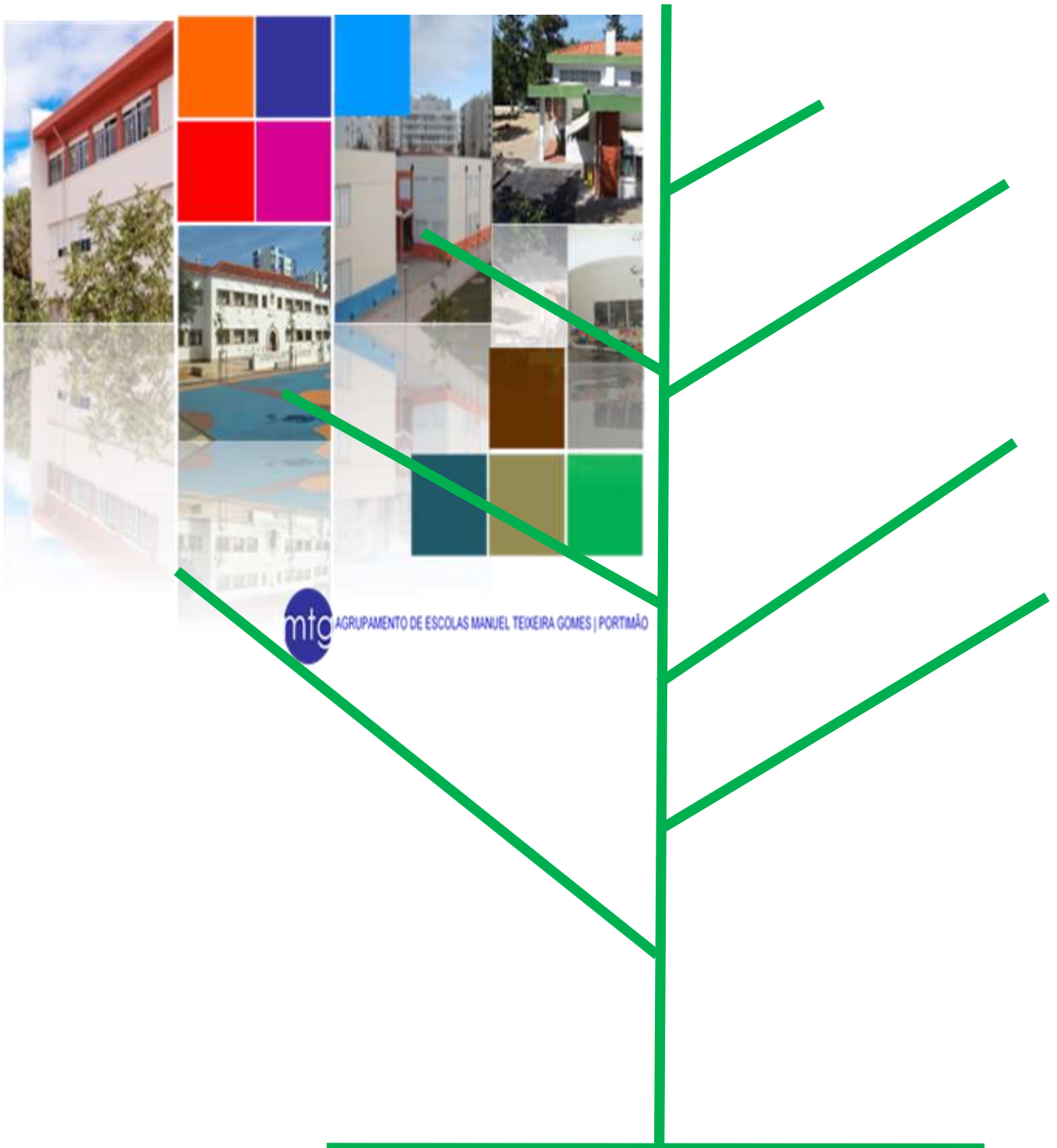


2021/2022

ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA AEMTG



Introdução

“A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro. Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática.”

(Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017)

Foi esta a frase que inspirou o arranque da Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC) do AEMTG, há quatro anos atrás. Neste percurso de implementação da estratégia, cada grupo de trabalho que integrou esta equipa de coordenação, foi sempre confrontado com novos desafios que obrigaram à tomada de decisões, sempre partilhadas e aferidas pelo sentir dos vários órgãos e estruturas de liderança intermédias de supervisão, assim como todos os intervenientes da comunidade educativa. Cumpridos todos os estádios de desenvolvimento inicialmente previstos, constantes nos documentos de lançamento desta componente do currículo, compete à atual equipa redefinir alguns dos seus objetivos, moldando e reestruturando intenções, ideias e acima de tudo ações.

É importante referir que os últimos tempos trouxeram grandes incertezas e grandes inseguranças, abalando toda a realidade escolar conhecida até então, forçando alterações nas dinâmicas, nas práticas e nos procedimentos. A nova realidade colocou à prova a capacidade de adaptação às novas formas de ensino/aprendizagem, de interação com o outro e sobretudo a capacidade de inovar e criar. A equipa da EEC, também assumiu este desafio. O envolvimento das diferentes estruturas que constituem esta equipa foi uma mais-valia para a construção de projetos relevantes, de forma a que crianças, alunos, pais, professores e demais intervenientes da comunidade sentissem a cidadania como algo, exequível e imprescindível no equilíbrio da sociedade.

Apesar de todos os constrangimentos, os resultados apresentados no relatório final de julho de 2021 (divulgado na página do agrupamento), refletem que os projetos empreendidos resultaram em produtos significativos e em mudanças de atitude reveladoras de consciência cívica por parte dos envolvidos. Sempre de forma intencional e consciente, a cidadania foi trabalhada e materializada através de inúmeros produtos, estando a eles subjacentes as tomadas de consciência e a promoção de três eixos, nomeadamente “a atitude cívica individual”, “o relacionamento interpessoal” e “o relacionamento social e intercultural”, conforme consta da Estratégia Nacional de Cidadania (ENC).

O ambiente pandémico vivido nos últimos dois anos afetou, de certa forma, todas as áreas integrantes do conceito de Cidadania. A nova realidade tornou evidentes as fragilidades do tecido social, abalando a estrutura socioeconómica que se fez refletir no bem-estar psicossocial e no sentimento de autosssegurança. Venceu a desigualdade de oportunidades já anteriormente existente, evidenciando os jovens de extratos sociais mais desfavorecidos como cidadãos de frágil afirmação. Será fundamental, a escola

reinventar os laços psicossociais tendo em atenção as profundas alterações emocionais ocorridas no relacionamento entre os diversos atores da comunidade educativa.

Neste sentido, o agrupamento irá continuar a fazer corresponder os resultados às expectativas, a promover a auto melhoria e transformação através do empoderamento, motivação e participação de todos. Com a certeza que esta nova missão será abraçada por todos e convictos de que é imperioso devolver aos alunos o sentimento de pertença à turma e à escola, o sentimento de segurança bem como o sentimento da ligação à comunidade. Para este novo ano letivo, a génese do projeto inerente à estratégia do AEMTG preserva-se, porém é imperioso que se renovem trajetos, que se descubram referenciais que confluam para a formação dos nossos cidadãos, que o percurso seja rico e humanista para que o propósito do equilíbrio entre aprendizagens e os domínios da cidadania se cumpra.

Assume-se então uma variante, que potencia de uma forma positiva a utilização de itinerários, percursos que valorizem a aprendizagem, sendo a tónica colocada na educação emocional e na paz, inclusão, como complemento à capacitação digital e científica dos alunos do agrupamento, com o tema:

“Gentes e Culturas em Roteiros de Capacitação e Solidariedade”.

Pretende-se acima de tudo que os alunos vivam a cidadania com um **objetivo**. Que reconheçam a **visão** do agrupamento, sejam **ágeis** nas suas intervenções e **comuniquem** através de uma consciência de cidadania global assente num propósito bem definido que se encontra consagrado na Constituição da República Portuguesa, artigo 26º do Capítulo I:

*“A todos são reconhecidos os direitos à **identidade pessoal**, ao **desenvolvimento da personalidade**, à **capacidade civil**, à **cidadania**, ao bom nome e reputação, à **imagem**, à **palavra**, à reserva da intimidade da vida privada e familiar e à **proteção legal contra quaisquer formas de discriminação**”*

Objetivos

A representação gráfica dos domínios a abordar na Educação para a Cidadania e Desenvolvimento reforça o simbolismo do modo intercomunicante, globalizante e transversal como que se pretende que sejam desenvolvidos os Domínios Obrigatórios e Opcionais no AEMTG.

Esta proposta de abordagem é sustentada pela nossa visão holística do desenvolvimento da pessoa, e também pela consideração do caminho já percorrido nos anos anteriores, que reflete a liberdade e a disponibilidade que cada projeto tem para gerir a escolha dos domínios a abordar.



A EEC/ AEMTG vê, agora, aumentado o conjunto de objetivos inicialmente definidos, conforme as recomendações do Relatório Final de Julho 2021, tal como se enunciam:

- ✓ Desenvolver a mudança comportamental baseada em processos práticos intencionais e conscientes, privilegiando as metodologias ativas e participativas.
- ✓ Desenvolver as competências socioemocionais, de autoconsciência, autogestão, consciência social, relacionamento interpessoal e capacidade de tomar decisões responsáveis, utilizando os referenciais dos domínios previstos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (e disponíveis em <https://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>)
- ✓ Desenvolver a autonomia nas crianças e jovens, no sentido de poderem enfrentar eventuais desafios/problemas, respondendo de forma positiva, criativa e empreendedora, reinventando novos caminhos.

- ✓ Proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal e social aos alunos/as, envolvendo-os/as em metodologias ativas e de participação que se consolidam ao longo do tempo.
- ✓ Manter parcerias com entidades internas e manter/investir com entidades externas par o desenvolvimento e concretização dos vários projetos e respetivos produtos.
- ✓ Promover momentos de divulgação/ partilha dos projetos/produtos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.
- ✓ Fomentar a capacitação e o envolvimento parental nos projetos de cidadania.
- ✓ Integrar os domínios da Educação para a Cidadania nas opções curriculares, nas atividades e nas práticas e vivências escolares, assentando numa lógica de articulação intra e inter turmas, anos, ciclos e níveis de ensino.
- ✓ Incentivar a frequência de sessões de formação por parte dos docentes e do pessoal não docente (assistentes operacionais) de forma a capacita-los nos diferentes domínios.
- ✓ Envolver a comunidade escolar em práticas efetivas de uma escola humanista, inclusiva e democrática.
- ✓ Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva, atendendo à multiculturalidade, diversidade e especificidade dos alunos/as e da comunidade envolvente.

Operacionalização

Reforça-se a noção de que a operacionalização da Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC) do AEMTG assentará nos eixos recomendados no *Documento do Fórum Educação para a Cidadania (2008)*, a saber:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

Não obstante a observação destes eixos na operacionalização dos objetivos delineados, existirão outras etapas a cumprir.

- **Elaboração da EEC**, com base no relatório do ano anterior, e sua aprovação em CP;
- **Ampla divulgação à comunidade**, para apropriação do seu conteúdo;
- **Promoção** do tema aglutinador em todos os ciclos de ensino e estruturas do agrupamento, "**Gentes e Culturas em roteiros de capacitação e solidariedade**", que dá continuidade aos temas anteriores, mas introduz outros igualmente pertinentes no contexto atual;
- **Construção do projeto de turma** que, obrigatoriamente, terá de dar resposta às preocupações dos alunos, enquadrar-se nas aprendizagens essenciais e perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, assim como respeitar o percurso que os alunos já realizaram no que diz respeito aos diferentes domínios abordados; No segundo e terceiro ciclo dá-se início à lecionação da disciplina de cidadania e desenvolvimento, sendo o projeto da turma construído com os contributos das outras disciplinas do conselho de turma;
- **Integração dos projetos** de turma no projeto curricular de turma (PCT), que acompanha a turma e traduz o que se desenvolve com aquele grupo de alunos ao longo do ano letivo;
- **Inscrever** as atividades exclusivas no âmbito deste projeto no plano anual de atividades (PAA).
- **Concretização das atividades/ construção de produtos** e sua **divulgação** à comunidade através dos canais aprovados em CP e que valorizem a partilha de experiências;
- **Monitorização**, ao longo de ano para aferição de estratégias que conduzam ao sucesso efetivo dos projetos, com base na recolha de informação constante em ata, em ponto da ordem de trabalhos destinado para o efeito;

- **Avaliação da implementação da EEC do AEMTG** através de consulta digital aos responsáveis dos projetos, alunos e encarregados de educação;
- **Divulgação do relatório final** em sede de CP, Conselho Geral e página da escola.

Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania do AEMTG

1 – Monitorização

No final do primeiro e segundo períodos será efetuada uma monitorização do grau de cumprimento dos projetos das turmas; para o efeito será utilizada a informação decorrente das atas dos diferentes conselhos de ano/ turma.

Estas informações deverão traduzir de forma fiel o estado de consecução do projeto, indicar as parcerias estabelecidas, o envolvimento da família/ EE, assim como a concretização de produtos resultantes das atividades realizadas. Caso exista, deverão os professores responsáveis pelos projetos indicar situações de não consecução e o motivo pelo qual esse facto aconteceu.

Esta resenha de informação é sistematizada pela coordenadora da equipa e apresentada em CP, de forma a que todos possam refletir sobre a situação geral do agrupamento e as estruturas pedagógicas aí representadas reforçar e apoiar a consecução dos mesmos.

A informação sobre o projeto da turma será partilhada com os EE através da ficha de registo individual de avaliação para que estes possam acompanhar o desenrolar do mesmo.

No 2º e 3º ciclo a avaliação da disciplina é proposta pelo professor que a leciona e aprovada pelo conselho de turma, no final de cada semestre.

Nos anos em que esta componente se constitui como projeto transversal, a avaliação terá lugar no final do ano letivo, utilizando-se para o efeito documentos aprovados pelos órgãos competentes, de forma a que todos os intervenientes se apropriem dos produtos de cada projeto e de forma consciente e intencional verifiquem o contributo desta componente na sua formação integral.

No caso das disciplinas semestrais, a avaliação acima referida terá lugar num momento prévio ao final do semestre.

2 – Avaliação Final

Toda a informação resultante dos momentos acima mencionados integrará o relatório final que será entregue à Diretora do Agrupamento, para apresentação ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

Neste momento de análise e reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido será realizado o levantamento de todas as potencialidades e constrangimentos sentidos ao longo da implementação da presente estratégia.

Do **relatório final de avaliação** desta estratégia constará uma introdução, a avaliação da operacionalização da estratégia, uma análise aos domínios obrigatórios/ opcionais desenvolvidos por cada grupo /turma de alunos. É igualmente feita uma categorização dos produtos e avaliada a forma de divulgação dos mesmos. A análise às parcerias e da formação realizada no âmbito da Cidadania também é alvo de escrutínio neste relatório final. Como já foi referido este documento é um ponto de chegada, do que se realizou ao longo do ano, mas também um ponto de partida para o próximo ano, por isso integra “Sugestões de melhoria” e “Considerações finais”.

A avaliação final desta estratégia conta com a avaliação realizada pelos professores responsáveis dos projetos (sempre que o nível de ensino funcione como projeto transversal) e com a avaliação dos docentes que lecionaram a disciplina (sempre que é lecionada como disciplina curricular). A recolha de informação é feita através de formulário google, elaborado e revisto pela equipa de coordenação.

Os alunos também são auscultados, em formulários google adaptados ao nível de ensino a que se destinam, e a sua avaliação da concretização dos projetos e dos contributos que esta componente do currículo / disciplina teve no seu percurso é traduzida no relatório final.

Este ano letivo a equipa considera ser igualmente importante auscultar a opinião dos EE, uma vez que um dos grandes objetivos desta estratégia é o seu envolvimento na cidadania. Para esta recolha serão elaborados pela equipa de coordenação da estratégia questionários no google.

Assim, tendo em conta as características desta componente, a equipa tenta que a avaliação seja contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, bem como às atividades e aos contextos em que ocorre.

DOMÍNIOS DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro, **obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade** (porque se trata de áreas transversais e longitudinais), o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico, o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

1.º Grupo - OBRIGATÓRIOS

1. Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);
2. Igualdade de Género;
3. Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);
4. Desenvolvimento Sustentável;
5. Educação Ambiental;
6. Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

2.º Grupo – OPCIONAIS 1 (Pelo menos em dois ciclos do ensino básico)

1. Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);
2. Media;
3. Instituições e participação democrática.
4. Literacia financeira e educação para o consumo;
5. Segurança rodoviária;
6. Risco

3.º Grupo – OPCIONAIS 2 (Em qualquer ano de escolaridade)

1. Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social);
2. Mundo do Trabalho;
3. Segurança, Defesa e Paz;
4. Bem-estar animal;
5. Voluntariado.
6. Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo).